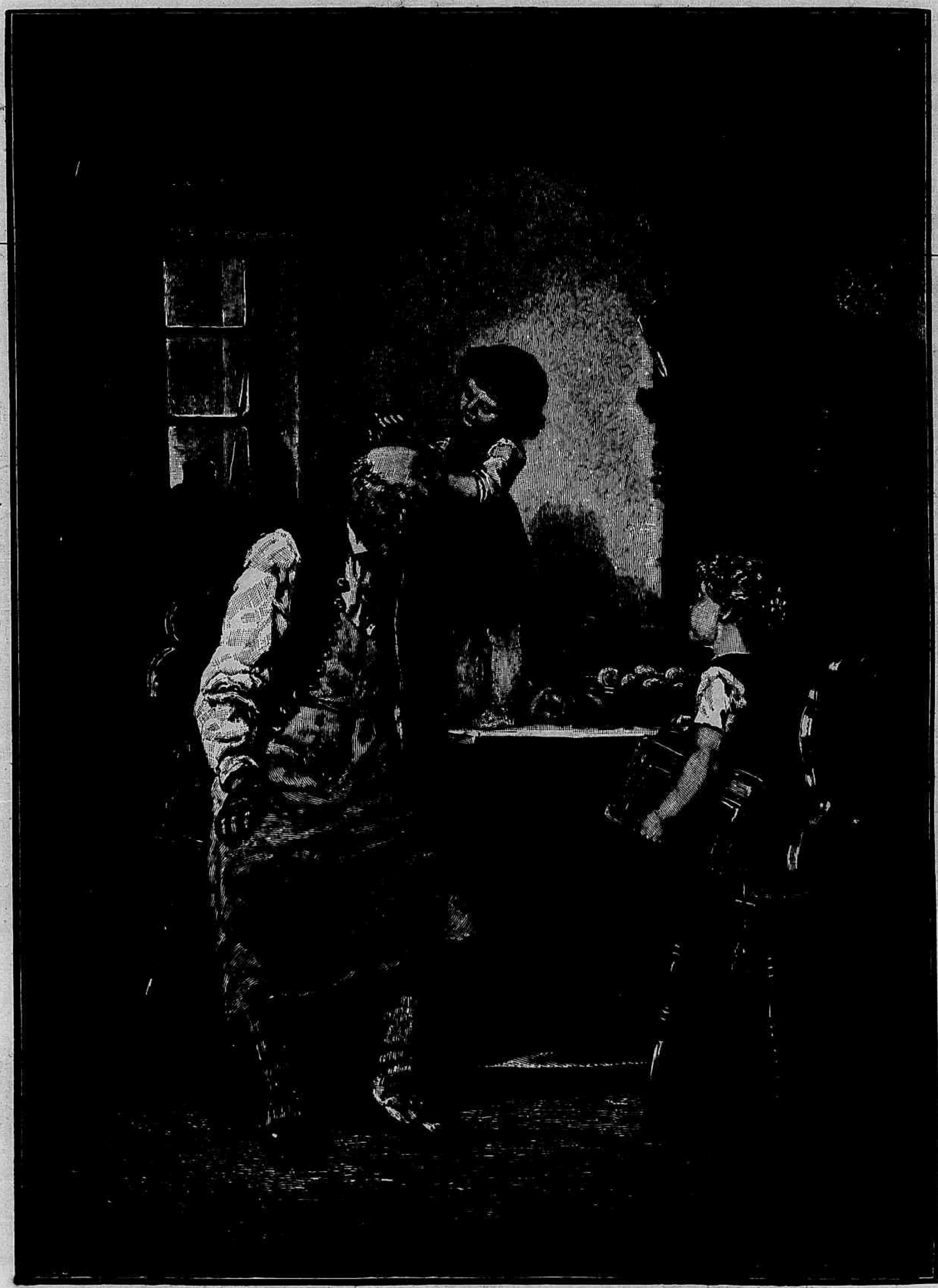
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 79 | DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO | Numero: 300 réis



PENTEANDO O VOVÔ

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada telegraphica, *Mercedes*; da charada metathica, *Tomba—Tambo*; e da charada novissima, *Arrepia*.

Carmelita, Juracy, Clio, Oiram, Luiz Inha, L. da Silveira, Flora, Dagmar, Aguinalde, Pery e Rocambole solveram todos esses problemas; Mané Quin, Araken, Francisco Telles, Heitor Lima, Vandorf, Crelino, Vintenove e Grandhomme os dous primeiros; Nhasinha, D. Stella, Glorinha e Dudú os primeiro e ultimo; Aymoré, Condorcet, Publio, Rose Provins, Thebaro, Mariac, Victor Ferrer, Mapegui, Guimanunes e Jacobino os duos ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Marcial*)

2 — 1 — Na vasilha do animal come uma ave

PERGUNTA ENIGMATICA (*Tapirete*)

Qual é a inclinação que, accrescentando uma lettra no seu final, é desenvolvido?

CHARADA AUGMENTATIVA (*Paladino*)

(*A' veterana Noemia B.*)

3 — E' quadrupede de que se faz bom tecido.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 64

Em não ter cura

PROBLEMA N. 65

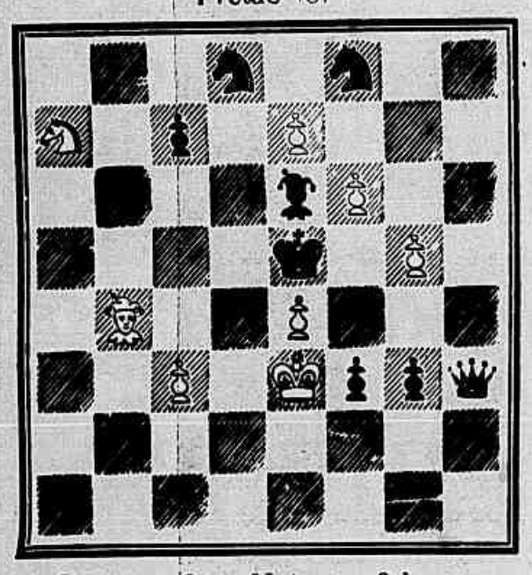
Qual é a semelhança que ha entre o limão e o papa?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 86 — W. A. SHINKMAN (GRAND RAPIDS.)

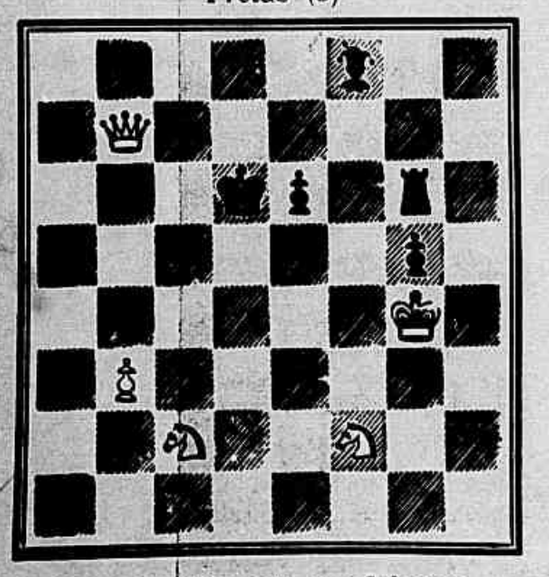
Pretas (8)



Brancas (8) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 87 — C. HORN (LONDRES)

Pretas (5)



Brancas (5) mate em 3 lances

Solução do problema n. 83 (Jensen)

1 T 3 C D, C × T — 2 — D 5 R x. etc.
1 ....., R × C — 2 — D 6 B x. etc.
1 ....., R ou C × C — 2 — D 4 B x. etc.
1 ....., C 5 B R — 2 — T D × C etc.
1 ....., T 8 R — 2 — T × T x. etc.

Solução do problema n. 84 (Fielm.)

1 D 6 T, R 4 ou 6 B — 2 — D 6 C R. etc.
1 ....., B × B — 2 — D 2 R. x. etc.
1 ....., T × B — 2 — D 4 B. x. etc.

Resolvidos pelos srs. Eug. Agostini, Silvano, Theo, Salvio, Dr. B.C. R, (Palmyra) Alipio de Oliveira, Chequinho, Jofemo, Aminadab e Curioso.

Partida n. 23 — Defesa franceza

Brancas (Blackburne)	Pretas (Tinsley.)	Brancas (Blackburne)	Pretas (Tinsley.)
1 P 4 R	P 3 R	12 T 1 R	P 4 R
2 P 4 D	P 3 C D	13 P 5 D	P 5 C
3 B 3 D	B 2 C	14 C 5 C D	T 1 R
4 C 3 T R	D 2 R	15 B × C	P × C
5 Roque	C 3 B D	16 B × B	D × B
6 P 3 B D	Roque	17 P 3 C	P 4 T
7 P 4 C D	P 4 C R	18 T 7 T !	T 2 T
8 P 4 T	P 3 B	19 B 1 B	B 5 T
9 P 5 T	C 1 C	20 D 4 T	P × P
10 P × P	P T × P	21 T × B !	P × P B x.
11 C 3 T	C 3 T R	22 R × P	P 3 D
		23 D 8 T	Abandonam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. « Secção de Xadrez ».

Heibas.

— Outra vez preso?! Para que essas maldades, seu cabo? Para que essas maldades com um collega?...
— Collega? Você?! Ora veja lá...
— Collega, pois não. Sempre fui cabo... eleitoral.
— Cabo dou-te eu do canastro, se continúas...

O ULTIMO FIGURINO

Chapeau en paille achaté á la cope et d'autres choses aussi achatées...

(64)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

— Levanta-te, joven christã! respondeu o padre Sulpicio, depois de ter traçado o signal da redempção sobre a cabeça inclinada de Sabina, Deus assim o quer!

Durante a noite do 1º de outubro de 1870, alguns moços estavam reunidos á roda de um fogo de arranchamento. Fazia frio. Cada um lançava por sua vez, na fogueira, uma braçada de lenha, um tóro, alguns restos de casas demolidas, sem conseguir fazer restituir o calor aos corpos entorpecidos.

Estendiam as mãos para as chammas que, ora erguiam-se para o céo, ora, inclinando-se com a brisa, pareciam dispostas a bater-lhes nos rostos.

Todos estavam silenciosos.

Os pensamentos dos homens nessa época, principalmente dos homens que haviam tomado armas, para correr em defeza dos baluartes, impregnavase de triste gravidade. As estréas dessa guerra desastrosa assignalavam-se por heroicas tentativas parciaes, por actos de bravura dignos dos proprios archivos da gloria; mas ao mesmo tempo, em consequencia de uma fatalidade incrivel, ou da impericia dos ineptos que usurparam o poder em 4 de setembro, toda essa espontaneidade, coragem e céga valentia tinham ficado inuteis. Quando a guarda nacional, os jovens mobilisados, os voluntarios não ouviam rufar o tambor, chamando-os ás armas, mordiam de raiva os punhos, pensando no circulo de ferro que ia apertar a cidade até suffocal-a.

Todas as vezes que a chamada retinia em Paris, levantavam-se aspirando o ar, procurando o cheiro da polvora, amarrando ás espingardas os ultimos ramos verdes e saudando de antemão a victoria que devia forçar o circulo de bronze, que lançava a morte na cidade investida.

Ai de nós! Cada noite, os restos de heroicas phalanges voltavam dizimados, ensanguentados, queixando-se dos que os tinham commandado, daquelles que lhes tinham feito crêr que a guerra seria de exterminio e que encobriam as infames cobardias sob a apparencia de patriotica dedicação.

Nessa noite, o silencio dos jovens atiradores transudava a tempestade.

De espaço a espaço um delles levantava a cabeça de maneira ameaçadora; outro, pela decima vez, assegurava-se do bom estado de suas armas. O ultimo escrevia em uma caderneta o testamento de sua ternura aos entes queridos que talvez nunca mais tornaria a vêr. Por vezes, um joven artista, que assentára praça nesse batalhão de heróes do dever, recitava algumas estrophes energicas de nossos poetas ou cantava um hymno bellico, dos que reanimam a força alquebrada e nos quaes parece que vibra a alma da patria.

Junto do fogo do arranchamento, agitado pela fria briza da noite, estavam, graves e solemnes, alguns moços conhecidos do Paris intelligente, letrado e artistico.

Tinham-se escolhido com cuidado: pintores, esculptores, gravadores, romancistas, contribuindo para a missão santa da defeza de Paris, que dev a ser tão indignamente atraiçoada, com o enthusiasmo e a mais generosa valentia.

Com certeza, desde o principio desta serie de infortunios, sem exemplo na historia, concentravam muitas lagrimas, mas a qualquer hora que se lhes gritasse: Em pé! podia-se ter a segurança de encontral-os ainda de arma ao hombro, com a coragem no coração. Era uma phalange resoluta, heróica, que ia ser dizimada, menos pelo inimigo que por aquelles que a deviam amparar e dos quaes parecia que o fim unico era transmittir-lhe a palavra de Judas.

— Triste vigilia! disse o mais moço dos exploradores, rompendo bruscamente o silencio. Prefiro ainda o troar surdo dos canhões a esta mortal atonia. Ao menos, quando a artilheria ribomba, luta-se, combate-se, e tem-se probalidade de victoria ou pelo menos de morte gloriosa. Quando, porém, tudo está mudo, quando pensamos que durante esta immobilidade, esta noite, este marasmo, gastamos a vida, consumimos os viveres, é para ficar doidos, palavra de honra!

— Sim, Gildas, respondeu com voz entrecortada

um moço, de quem o rosto, allumiado em cheio pelo fogo do rancho, respirava sombrio desespero, sim, tem razão, prefiro a luta a esta inercia. E o que diz, perguntou, voltando-se para o seu companheiro, que estava com a cabeça escondida nas mãos; o que diz Benedicto?

— Eu, respondeu o joven esculptor, peço a Deus que me faça cahir morto no campo de batalha, na primeira vez que formos ao fogo. Estou revoltado contra esta defeza que não é seria, contra estas marchas em que nunca se adianta, contra as victorias que terminam em retiradas, contra as ordens do dia que fazem resoar no vacuo os nomes de heróes obscuros, de que ninguem se lembrará amanhã.

— E' verdade! respondeu um autor dramatico que, de tempos em tempos, tomava notas em uma caderneta.

Assistimos á mais sanguinolenta tragedia, e quem sabe se na hora de abaixar o panno, poderemos dizer, com o velho exercito vencido: « Tudo se perdeu, menos a honra! » os soldados não deixarão alli nem um pedaço de sua antiga gloria, mas os chefes... mas os membros desse governo usurpador e incapaz, que responderão á França, quando a França lhes perguntar: — o que fizestes de meus filhos? — Queriam bater-se, consentiam em morrer, e tu fizeste-os representar uma comedia ensanguentada! Ah! que ao menos a vergonha recaia sobre elles! Quanto a mim, juro, se não sahirmos victoriosos desta luta, lançarei o stygma da infamia, na fronte dos que nos perderam.

— Que longa lista de combates travados e perdidos! voltou Benecdicto, em tom febril. Quando me lembro do arrebatamento com que partiram os soldados e do resultado definitivo da lucta, fico estupefacto, aterrado, envergonhado.

(Continúa).

BREVEMENTE

BREVEMENTE

PORTO-BRASIL

Nova marca de vinho fino do Porto, authentico, da muito acreditada casa exportadora

ADRIANO RAMOS PINTO & C.

Esta marca original vem revolucionar e convencer da utilidade de seu uso os mais refractarios ao consumo dos vinhos licorosos, entre os quaes tem este a primazia, pelo esmero no seu preparo, a que presidem os methodos scientificos mais adiantados.

E' util a todos, e especialmente aos convalescentes, fracos e anemicos.

Analysado com distincção no Laboratorio Official.

Encontra-se nas melhores casas de comestiveis, confeitarias e restaurantes.

AGENTE GERAL NO BRASIL

CASIMIRO ABRANCHES

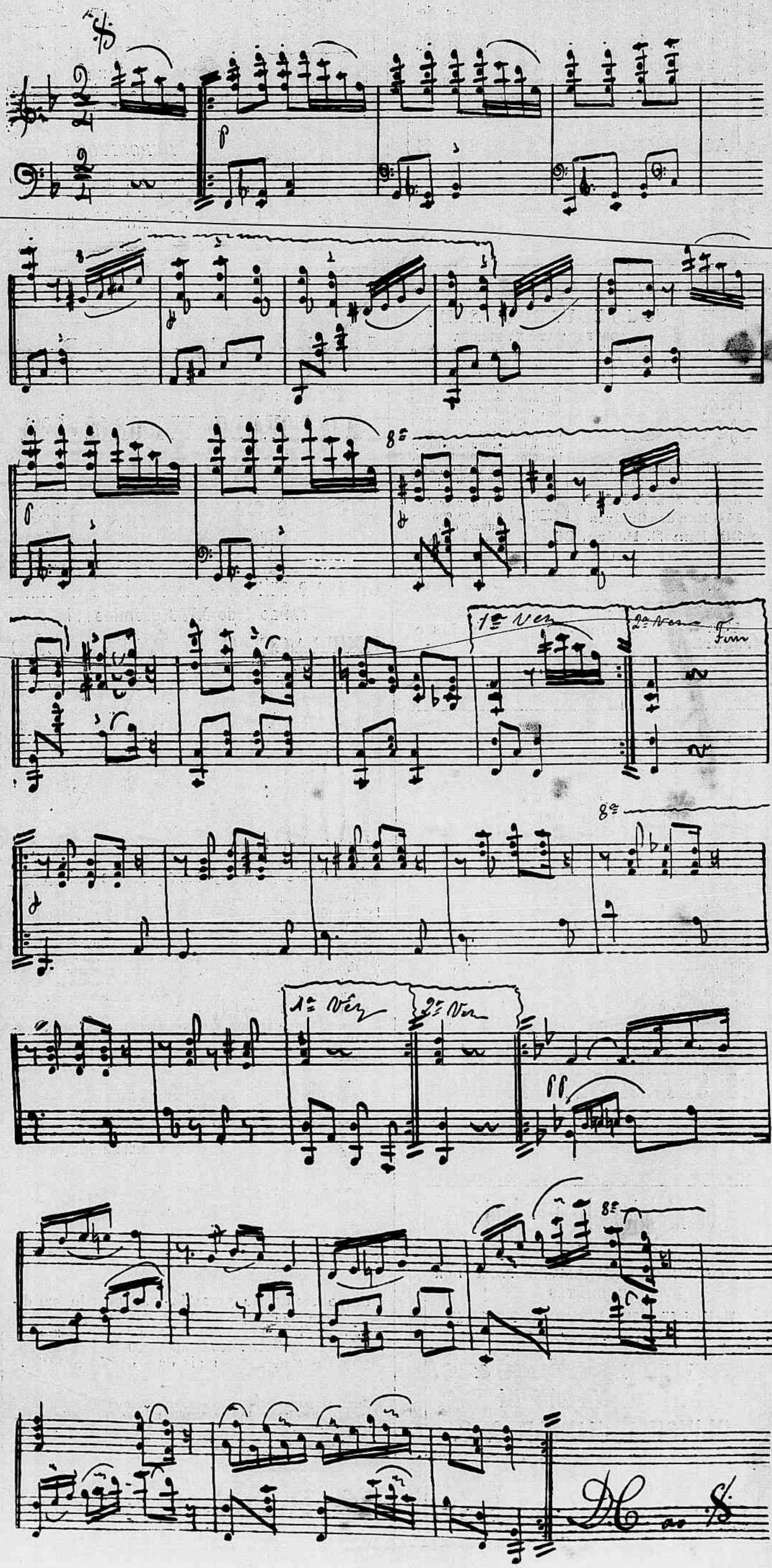
18 RUA S. PEDRO 18, Rio de Janeiro

ELEDA

SCHOTTISH

de G. B. D'ARCE

A's minhas discipulas senhoritas Maria Amelia, Anna Rita, Esmeria e Leontina Mendes de Almeida.



LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Malpú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas: **Oriental, Argentina, Paraguay** e nos **Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a quéda do cabello
Effeito
certo em oito
dias

TONICO RODRIGUES

VENDE-SE
EM
todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS :

Casa Merino, rua do Ouvidor n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

SABÃO MAGICO

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonetes vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas, os pannos de prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só póde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 2$, pelo Correio 2$500.

AVISO — Cuidado com um *negro* e *humido* que por ahi se annuncia como *ex magico*; o nosso é *branco, secco* e leva o magico nos envoltorios.

LU GO LI NA

do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
Loterias Nacionaes do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

Tem ao todo 9.733 premios!!!

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de dezembro

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 1ª

500:000$000

Inteiros 30$000—Quadragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

AO PUBLICO

A pharmacia e drogaria **Granado**, á rua Primeiro de Março n. 12, importando directamente e sem interrupção de acreditados centros commerciaes estrangeiros drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e outros accessorios para laboratorios, ambulancias, artes e industrias, acha-se apta para satisfazer com escrupulosa seriedade todos os artigos de garantia procedencia, sejam nacionaes ou estrangeiros, cotados com pequenos resultados, para deste modo não aggravar as excessivas despezas de transporte para pontos longinquos.

Assim procedendo, acredita este bem conhecido e reputado estabelecimento de **Pharmacia e Drogaria, á rua Primeiro de Março n. 12**, merecer do respeitavel publico a sua honrosa distincção e preferencia.

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,

IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING

63 SETEDE SETEMBRO 63

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000$000.

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Odontalgico Oliveira Junior

(INSTANTANEO)

UNICO REMEDIO INFALLIVEL PARA DOR DE DENTES

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITOS
ARAUJO FREITAS & C.
114 RUA DOS OURIVES 114
OLIVEIRA JUNIOR & C.
231 Rua do Cattete 231

CAPITAL FEDERAL

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 79 | DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO | Numero : 300 réis

A ORPHÃSINHA (Copia de um quadro de Kaulbach)

Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja

CHRONICA

As senhoras inglezas, inspiradas em um alto principio de philosophia social, inventaram um novo sport que parece destinado a brilhante futuro. A mais recente conquista do feminismo já está baptisada; chama-se *corianthinismo* e consiste em cada qual desempenhar todos os serviços, incluindo o domestico, por suas proprias mãos, dispensando a criadagem, convertendo-se, conforme a technologia britannica, em *self-servant* ou criado de si proprio.

Adeus criados, copeiros, cozinheiros, cocheiros, lacaios, damas de companhia! Raiará finalmente a aurora da immortalidade para o arguto humorista que uma vez disse, em tom prophetico: «quem tem um criado, tem um criado; quem tem dous, tem meio criado; quem tem tres, ou dahi para cima, serve-os a elles, em vez de por elles ser servido.»

Os inglezes iniciaram a pratica do corianthinismo por uma das suas distracções prediletas: o *yachting*; e, no verão passado, os elegantes frequentadores das praias francezas assistiram ao espectaculo insolito dos portadores dos nomes mais aristocraticos da Inglaterra fazendo por suas proprias mãos a baldeação dos barcos, lavando a roupa, remendando as velas, executando os serviços mais pesados da rude profissão de marinheiro. Depois, o novo sport generalisou-se á copa, á cosinha, aos salões, ás festas, aos multiplos affazeres da vida domestica, conquistando rapidamente as francezas, que passam, e com razão, por excellentes donas de casa. Hoje contam-se por dezenas as familias contagiadas por esta epidemia benefica e os jornaes francezes vêm cheios de exemplos tão curiosos quanto dignos de ser imitados.

Assim, conta-se que uma senhora muito conhecida na alta roda parisiense, Mme. de B..., proprietaria de um magnifico castello na Normandia, tendo convidado os seus intimos para uma partida em sua casa foi recebel-os á porta da esplendida vivenda com o seguinte discurso: «Senhores: creio que não lhes desagradará uma pequena sessão de corianthinismo, sport completamente novo e que consiste, como devem saber, em servir-nos a nós mesmos. Vamos pois proceder sem auxilio da criadagem á arrumação completa do castello, cujas portas se conservam fechadas desde o anno passado.»

Dito e feito. Procedeu-se, acto continuo, á distribuição da tarefa entre os assistentes. Uns foram mandados lavar as janellas, outros trataram de sacudir os tapetes e supprimir as teias de aranha; as senhoras, arregaçando os vestidos, começaram a varrer a casa, fazer as camas e preparar o almoço, emquanto dous ou tres automobilistas iam á aldeia proxima fazer sortimento. Ao meio dia estava tudo em ordem; os criados improvisados fizeram toilette, almoçando primeiro os cavalheiros servidos pelas senhoras e depois estas servidas por aquelles.

Depois do almoço passaram aos jardins, cujas alamedas estavam completamente a monte. Escusado será dizer que ficaram um brinco! E logo ao jantar se repetiu o ceremonial, com plena approvação e sincero prazer de quantos nelle tomaram parte.

Ah! que se as leitoras da *Revista da Semana* se resolvessem a imitar o exemplo dessas européas desempenadas! Lá, onde o serviço domestico é barato e abundante, ellas não duvidam enfarruscar as aristocraticas mãosinhas; aqui, onde elle é carissimo e ruin, a linda mulher brasileira prefere viver continuamente atormentada, num phrenesi chronico, a desempenhar os encantadores serviços da vida domestica!...

Emfim, oxalá a moda pegue. E' bem preferivel a tantas outras que têm feito a volta ao mundo sem comtudo primar pela elegancia ou pela utilidade.

Jacques Bonhomme.

UM ANTEPASSADO!

(UM EPISODIO DA EXPOSIÇÃO DE PARIS)

Vi-a pela primeira vez, em uma manhã do verão passado em que, segundo o meu costume, fôra, logo ás primeiras horas do dia, visitar o Petit Palais. Estava de pé junto de uma dessas janellas de onde se tem a illusão do Parque de Versailles. Nas tapeçarias Luiz XVI, onde a luz pura da manhã se debatia com delicadeza singular, as linhas do seu perfil destacavam-se nitidas e definidas como as de uma estatueta.

«E' uma belleza americana» — monologuei com os meus botões. Não era possivel illudir-me sobre a nacionalidade. Bastava o talhe do seu vestido branco. Nem a simplicidade puritana da ingleza nem a languidez voluptuosa da franceza. Tinha o cabello louro e a pelle avelludada, caracteristicos da anglo-saxonia, mas no seu rosto havia esse mixto de infantilidade e energia que distinguem, entre mil, as filhas do Novo Mundo.

Tornei a encontral-a em uma das salas do Palacio. Caminhava, resoluta, sem olhar para qualquer dos lados ou deter-se junto das vitrines, como quem fazia um simples passeio hygienico. Muitas e muitas vezes, nos dias seguintes se repetiu o encontro e como, áquella hora, eram raros os transeuntes, acabou por interessar-me vivamente. Andava sempre sosinha e como que dominada por uma idéa fixa. Que seria?.. Por mais tratos que desse á fantasia, não atinava.

Uma das occupações mais interessantes para quem frequenta um logar como o Petit Palais consiste em estudar os typos dos seus *habitués*: o collecionador das velhas porcellanas chinezas, o maniaco dos manuscriptos, o devoto dos mysterios dos bronzes merovingios, o amador deste ou daquelle *bibelot* raro. Mas em nenhuma destas classes con-

— «E' uma belleza americana» — monologuei com os meus botões.

segui catalogar a minha formosa desconhecida, acabando por entregar ao acaso a descoberta da chave do enygma.

Uma bella manhã, esperando o meu velho amigo e illustre sabio Y... que amavelmente se prestara a fornecer-me certos esclarecimentos sobre alguns dos objectos expostos, vi-o, quando entrava, comprimentar a desconhecida.

— E' uma das suas compatriotas, disse-me elle. Conhece-a?

— Apenas de vista — respondi. Tenho-a encontrado muitas vezes neste logar. Creio que veiu expressamente visitar a Exposição porque se pertencesse á colonia americana não me teria passado despercebida. Não lhe parece formosissima?

— Sim; muito formosa.

— E sabe, por accaso, o que a traz aqui? Desculpe a minha pergunta mas nós, mulheres, somos naturalmente curiosas.

O meu douto interlocutor sorriu e replicou gentilmente:

Via-a pela primeira vez ha oito dias, mais ou menos. Chama-se Miss Grace Davrencort e mora no hotel Chatam. E' tudo quanto sei do seu estado civil, como dizemos em França. Veiu procurar-me no meu gabinete, com grande espanto da minha criada que não está habituada a ver na minha cella de benedictino, tão lindos visitantes. Supponho mesmo que essa impressão ainda dura a julgar pelo pessimo café que desde então me tem servido. O objecto da visita era consultar-me sobre um esmalte do seculo dezeseis. Alguem lhe dissera na Embaixada que eu era a pessoa mais entendida nesses assumptos e immediatamente comprou o meu grosso volume — *Historia dos esmaltadores francezes na Europa*. Naturalmente nada encontrou que a elucidasse no seu caso especial e logo se me dirigiu com essa admiravel e confiante audacia que distingue a mulher americana.

— Obrigado pela parte que me toca — exclamei sorrindo. Mas em que póde interessal-a tanto um simples esmalte?

— Paciencia... paciencia... Devagar se vae ao longe... Não se recorda das nossas interminaveis polemicas a respeito das pretenções aristocraticas das suas compatriotas?

— Certamente. Por signal que a sua impertinencia chega ao ponto de sustentar que não se pode fallar com uma dellas sem que ao cabo de meia hora não insinue a existencia de um antepassado a bordo do *Mayflower* ou qualquer frioleira genealogica do mesmo jaez.

— Mlle. Davrencort, minha senhora, não teve a bordo do *Mayflower* a sombra de um antepassado nem nas primeiras colonias uma dessas avoengas illustres que autorisam as senhoras da genuina aristocracia norte-americana a usar o titulo de Damas Coloniaes. Dahi a sua desolação, por não poder exhibir um desses esmaltes em que as suas felizes rivaes, em berloque, broche ou minuscula tabaqueira de ouro, perpetuam a vera effigie de algum puritano famoso. Calcule-se pois o seu enthusiasmo quando neste Palacio descobriu um retrato authentico de um Davrincourt, datado de 1549: um soberbo medalhão de esmalte, obra do celebre artista Léonard Limosin, autor dos retratos de todos os grandes senhores da época de Francisco I. Não ha duvida que o retrato pertence a um dos fundadores da sua casa. Davrencort é certamente a transformação britannica de Davrincourt, tanto mais quanto neste medalhão o nome está escripto Davrencôrt, sendo provavel que o circumflexo sobre o *o* substitua o *u* ausente. Mas o que principalmente contribuiu para o jubilo da sua linda compatriota foi ver no verso do esmalte as flôres de liz de ouro dos reis de França.

— Logo se suppoz descendente dos Valois... não é verdade? — accrescentei, sem poder conter o riso.

— Tal qual. Disse-me mesmo que era inutil tentar convencel-a do contrario, embora não tivesse encontrado o menor vestigio dos Davrincourts entre as casas nobres da França no seculo XVI.

— Mas se ella tinha essa certeza para que consultal-o?

— Por causa de um detalhe muito curioso do esmalte. A um canto do esmalte as flôres de liz foram substituidas por um par de balanças, indicio evidente, segundo ella, de ter o tal avoengo exercido importantes funcções judiciarias junto do grande rei. Infelizmente, a minha opinião é um pouco menos lisongeira para o seu amor proprio e baseia-se em uma velha pedra tumular em que encontrei as mesmas balanças com as mesmas flôres de liz.

Aqui o meu guia interrompeu-se. Conversando, haviamos percorrido as riquissimas collecções de bronzes, marfins e ferro cinzelado, forjado e batido e achavamo-nos agora á entrada do pequeno appartamento onde, em grandes armarios envidraçados, a gamma riquissima dos esmaltes fazia lembrar uma collecção de borboletas raras. Apenas duas pessoas na sala: Mlle. Davrencort e um homem baixinho, rotundo e vulgar, profundamente absorto na contemplação de uma vitrine oblonga, em forma de mesa.

— O logar está tomado, disse o meu companheiro. Vamo-nos fingir absorvidos por esta admiravel *Adoração dos Reis*, de Penicaud, e daqui poderemos assistir á comedia.

Miss Davrencort parecia importar-se muito pouco com as magnificencias espalhadas pelo aposento. Visivelmente impaciente, ia de um lado a

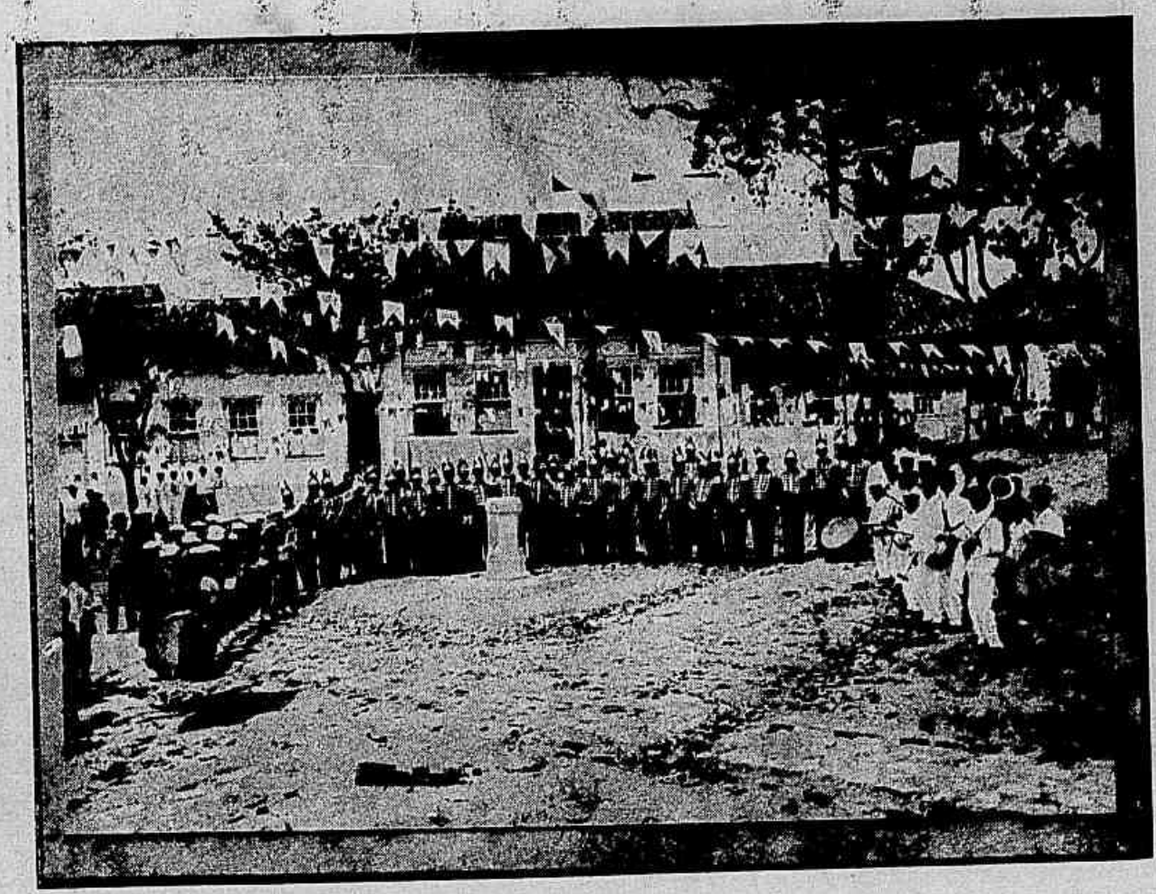
Visivelmente impaciente, ia de um lado a outro...

outro, sacudia os berloques da chatelaine, batia com o pesinho no soalho envernisado, mirava de soslaio o visitante importuno. Numa das idas e vindas parou junto delle e olhou-o fixamente. Elle nem deu por isso. Puxou do bolso uma grande tabaqueira, assoou-se com estrepito, tirou do toutiço o bonet de seda, collocou-o sobre a vitrine, e com a fronte entre as mãos poz-se a estudar o precioso esmalte. Evidentemente, tratava-se de um colleccionador *enragé* e que promettia demorar-se.

Assim o comprehendeu a moça. Franziu o sobrecenho, tossiu e, afinal, com um ar resoluto, exclamou:

CENTENARIO DE REZENDE

O dr. Alexandre Moura proferindo o discurso inaugural do monumento do Centenario de Rezende.



Bandas de musica de Arêas, do regimento policial do Estado do Rio e Santa Cecilia, de Rezende, formadas, no largo da Constituição, junto ao monumento do Centenario.

1, capitão Luiz Veiga — 2, Alfredo Velloso — 3, Americo Silva — 4, Adherbal de Carvalho — 5, Castellar de Carvalho — 9, Narciso de Carvalho — 7, Lazaro Ramos — 8, Octaviano Maia — 9, T. Figueiredo — 10, Ribeiro da Silva — 11, Alfredo Sodré — 12, Agenor Carvoliva — 13, E. Senna —14, capitão Mario Cardoso — 15, O esculptor Domingos, autor do monumento do Centenario — 16, A. de Carvalho — 17 Arthur Macedo — 18, Alfredo Villaça — 19, coronel Oympio Pinheiro.

— Senhor!

O homemsinho nem se moveu.

— Senhor! — Insistiu ella, uma oitava acima.

Desta vez estremeceu, encarando, meio assustado, a linda americana.

— Senhor — continuou Miss Davrencort — nessa vitrine está o retrato de alguem da minha familia, de um dos meus antepassados, o qual, naturalmente, tem para mim muito maior interesse que para si. Muito me obsequiaria, pois, se quizesse ter a amabilidade de ceder-me o seu logar.

O interpellado olhava-a, attonito...

— Mlle. disse...

— Que desejo examinar o *meu esmalte*; precisamente esse que o senhor está admirando.

— Este?!...

— Esse mesmo!

Um sorriso bondoso dilatou a face rubicunda do honesto burguez.

— Mas este esmalte não lhe pertence, Mlle. E' meu; cedido por mim para a Exposição.

— Vosso?!... murmurou a moça, em ton sarcastico. Vosso?!... repetiu, com ironia intraduzivel.

— Meu, sim, Mlle...

— Nesse caso — replicou Miss Davrencort, após curta reflexão — venda-mo. Diga-me quanto quer por elle e será pago immediatamente.

— Não tem preço, Mlle. Não se vende. Meu pae herdou-o de meu avô, meu avô de meu bisavô e, quando eu morrer, passará a meu filho mais velho. E' um retrato de familia.

— Qual familia?...

— A minha. Poderá ler o nome no verso da placa.

— E esse nome...

— E' o meu, Mlle. Chamo-me Aristide Davrincourt, um seu creado. Eis o meu cartão.

A illustre parenta dos Valois pegou no cartão, percorreu-o em um relance, deixou-o cahir, empallideceu e sahiu da sala como um foguete:

O meu companheiro, tranquillamente, apanhou o endereço do sr. Davrincourt e leu:

Aristide Davrincourt
103 *Rue de l'Hirondelle*, 103
Comestiveis de todos os generos
Vinhos por atacado e a retalho
Especialidades americanas
Casa fundada em 1532

— Não me tinha enganado! concluiu, a guisa de commentario.

— E as balanças?.. E as flôres de liz?..

— Provam apenas que o primeiro Davrincourt teve a honra de ser fornecedor de seccos e molhados de S. M. El Rei Francisco I.

Katharine De Forest.

CORAÇÃO DE MÃE

Deus, bondoso Pae, pedira a uma das virgens do Paraiso um coração que fosse a amphora do mais puro affecto, o escrinio da piedade e do carinho.

Maria, a mais formosa das virgens celestes, apresentára-se ante a Magestade Suprema, para satisfazer a sua vontade.

— Ordenae, Senhor! irei á terra buscar o que acabaes de pedir.

— Sois por demais obediente. Pois bem; descei lá e, entre todos os corações que palpitam, trazei-me o mais puro; trazei-me o escrinio sublime, a amphora divina que guarda o verdadeiro amor, o inexhaurivel affecto. Procurae entre os corações dos noivos e dos sinceros amantes; entre o coração da filha e da carinhosa irmã; procurae entre os corações dos mancebos tristes que choram á beira do tumulo da desventurada noiva, da inditosa Mãe. Ide até ao berço, onde dorme a innocente criancinha e auscultae o seu coração pequenino.

Buscae, dentre todos esses, o que mais merece a benção divina.

E Maria, a mais encantadora virgem do céo, desnastrando a negra coma, mais negra do que os seus olhos, estendendo as vaporosas azas, ruflando as pennas, ferindo o ether, descera ao mundo. Viera pousar num vergel, onde desabrochavam rosas e violetas.

Era noite, e a lua, deslumbrante como nunca, desmaiava no céo constellado.

Sylphos divinos, genios de ar bailavam mysteriosamente, emquanto brancas phalenas, brancas e azues, adejavam sobre as rosas rescendentes de aroma. Havia no ambiente os mais doces perfumes: eram as pallidas magnolias do bosque, os lyrios dos valles, as rosas, as violetas e as boninas que ao frouxo clarão da lua entreabriram-se para impregnar a noite.

Um silencio augusto presidia a tudo; nem ao menos sentia-se o arfar suave e brando da mensageira celeste.

A virgem sobre um leito de aromadas petalas, velada pela luz pallida do luar, parecia dormir. O seu nome de subito quebrára o silencio que reinava então.

Donda viria elle? Attonita, medrosa, como que desperta de um sonho, procurára e pôde ver.

Do seio de uma rosa surgia, de manso, um corpo pequenino, microscopico, quasi imperceptivel; um genio das flores talvez.

E esse luminoso ser de azas de azul á virgem perguntára:

— Donde viestes? do céo talvez; sois muito bella para viverdes na terra. Que procuraes? Rosas, violetas, perfumes, belleza e amor?

Oh! de nada disso precisaes.

Tendes as rosas do pudor, tendes as violetas da modestia. Quereis aroma?

Basta o que possuis: o aroma da castidade. Dos anjos roubastes a belleza e o coração trazeis repleto de amor...

— Oh! mysterioso genio, o que procuro não é nada disso. Sou enviada por Deus, á procura do coração mais santo, formado por um sorriso divino, que saiba mais amar, que comprehenda mais os sentimentos.

— Um coração piedoso e cheio de ternura?

— Sim, bom genio, sim...

— Pois, não encontrastes ainda?

— Procurei-o em todos os peitos...

— Virgem sem macula, o que buscaes só se encontra nos seios das mães.

E, escondendo-se no calice da flôr, repetira ainda á enviada de Deus:

— O coração mais santo, o escrinio que guarde o singelo affecto, a piedade infinita, a infinita ternura, é... o coração de mãe.

Edgard Netto

DESANIMO

I

— Folhas que o vento leva, aguas que passam rumorejando, aves que os ares cortam em ondas de harmonia, tudo que foge, que desapparece — adeus! — E' o meu pensamento que se some no abysmo da incerteza!

II

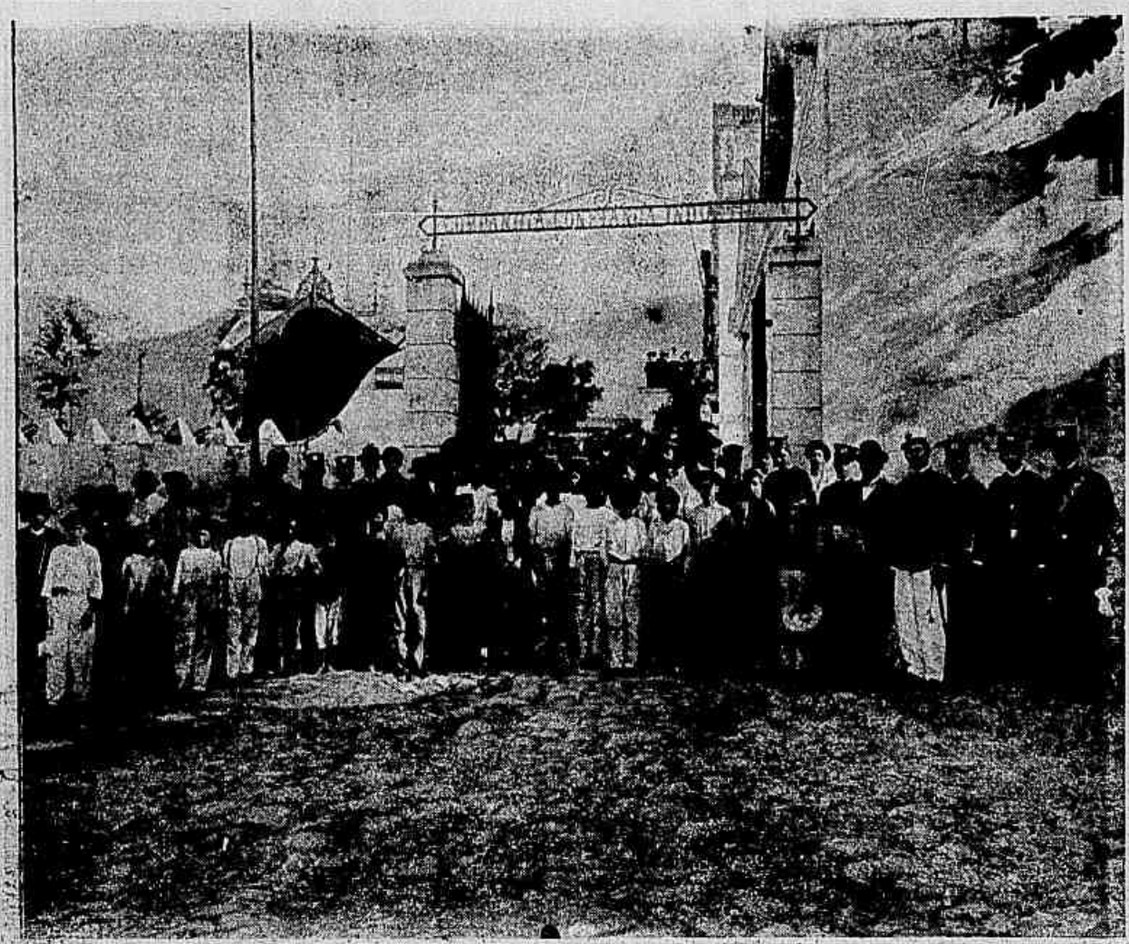
— Folhas mirrhadas que cahem, berços que não balouçam com choros de crianças, aves sem ninho, flores agrestes pelo sol crestadas, tudo que morre, que não volta mais — adeus! — E' o meu coração que dorme no tumulo da vida!

III

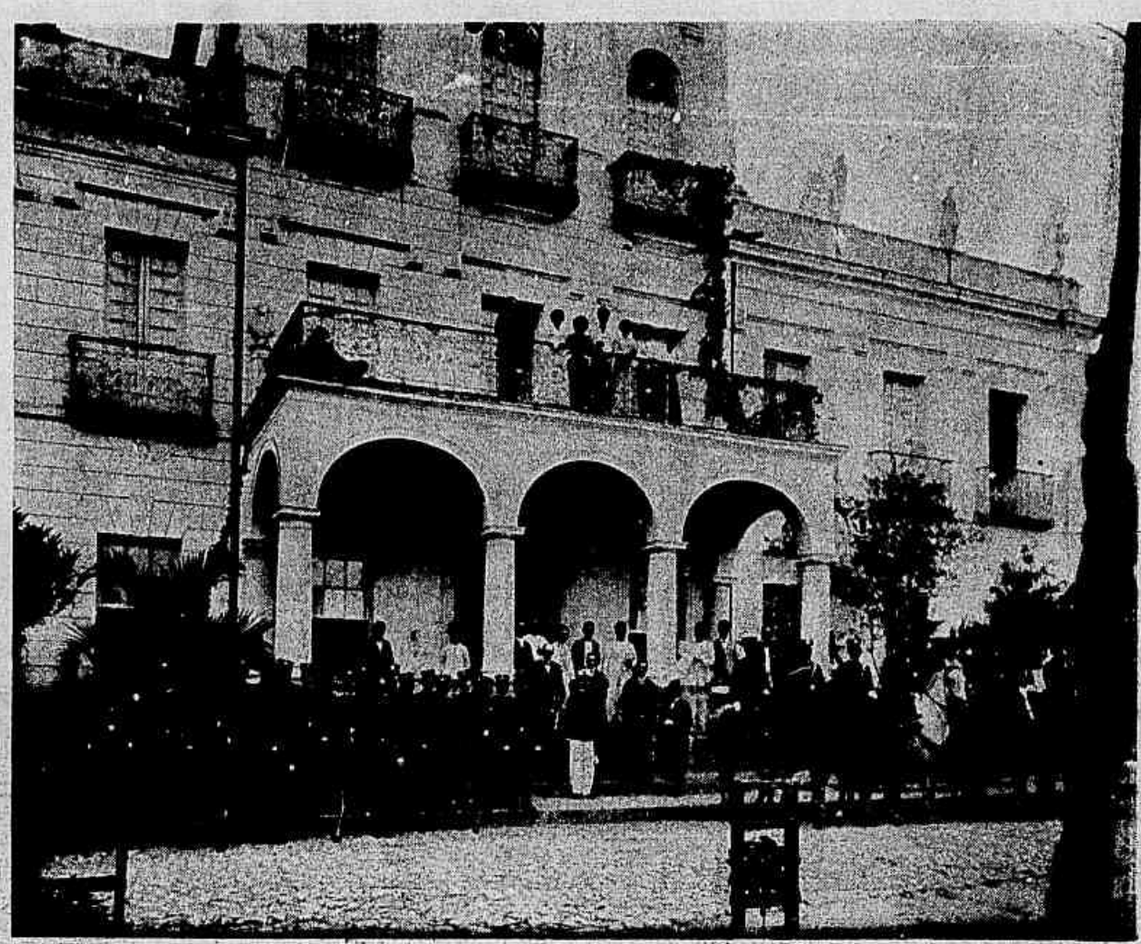
— Esperanças, ambições ardentes, illusões fagueiras, lutas pela gloria, aspirações, vaidades, loucas expansões, tudo que ri e chora — adeus! — E' o meu amor que desapparece no barathro escuro da descrença.

José Velho.

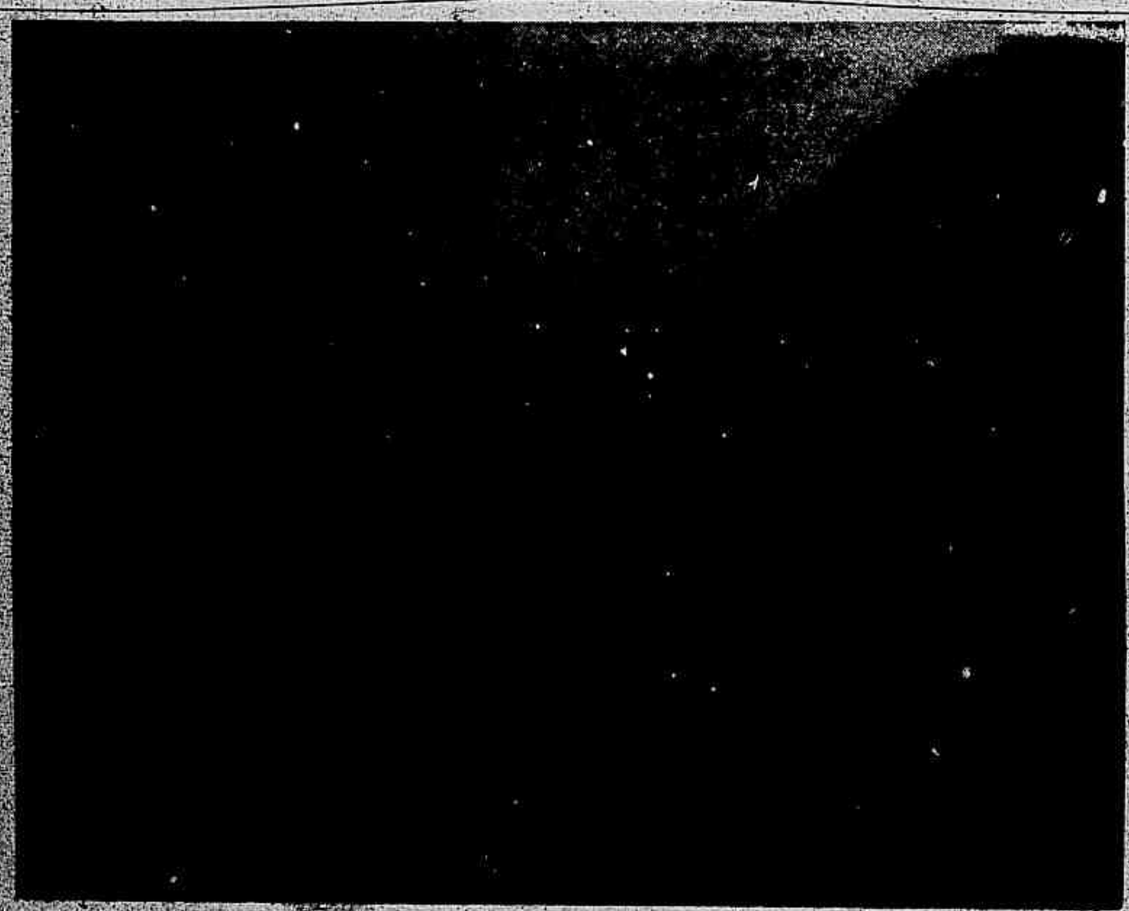
A GRÈVE DOS OPERARIOS DA FABRICA DE TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL



Entrada principal da fabrica, na rua Souza Franco.



Fachada dos escriptorios da fabrica.



A secção de tinturaria.

(Phot. da *Revista da Semana*.)

A parte nova da fabrica, recentemente construida.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira — GRÈVE DOS OPERARIOS DA FABRICA DE TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL — No dia 7 do corrente, alguns operarios da fabrica de tecidos Confiança Industrial, em Villa Isabel, manifestaram-se em *grève*, reclamando da directoria as demissões do director gerente, sr. Manuel Orosco e do mestre da sala do panno, sr. Alfredo de Mattos, accusando-os como os creadores de uma multa de 10 % sobre o valor do panno estragado, e como razão mais poderosa dessa sua resolução os máos tratos que lhes eram inflingidos.

Declarada a *grève*, os operarios convidaram o senador Lopes Trovão para patrono da sua causa e graças aos conselhos do referido senador foi restabelecida a paz.

A *Revista da Semana* destacou para o local daquelles successos no sabbado, 9 do corrente, o seu reporter photographico que ali conseguiu tirar quatro photographias.

A entrada principal da rua Souza Franco; a fabrica nova; a nova tinturaria e a fachada do escriptorio, onde se vê um bello grupo composto da directoria, autoridades, a força policial e varios mestres.

CENTENARIO DE REZENDE — Publicamos neste numero tres photographias tiradas por occasião dos festejos commemorativos da fundação da cidade de Rezende, no Estado do Rio de Janeiro.

DR. LUIZ CAULS — E' o director do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro. Tendo sido nomeado chefe da commissão de demarcação das nascentes do rio Jaury, desempenhou-se com o maior zelo desse honroso encargo, regressando a esta cidade no dia 1 do corrente a bordo do *Alagôas*.

Opportunamente publicaremos perfeito traçado de suas importantes explorações.

Os mortos da semana — DR. TIMOTHEO PEREIRA — Nasceu em 26 de março de 1861 e falleceu na manhã do dia 5 de novembro de 1901. Tinha o posto de capitão-tenente e era lente da Escola Naval e do Externato do Gymnasio Nacional. Deixou numerosos amigos entre os seus collegas e alumnos daquelles dous estabelecimentos de ensino, quer pela sua correcção como lente, quer pela affabilidade de seu trato.

DR. EDUARDO SANTOS — Falleceu no dia 9 do corrente nesta cidade o dr. Eduardo Augusto de Souza Santos, coronel cirurgião de divisão da Guarda Nacional e coronel medico de 1ª classe honorario do exercito.

O finado, que desempenhou varios cargos publicos, era actualmente presidente da Companhia Ferro Carril Carioca e era tambem medico de saude do porto.

Por occasião da revolta fundou os hospitaes de sangue da Guarda Nacional.

Actriz ISABEL MARQUES
que fez parte da companhia Souza Bastos e estréa hoje na praça de touros das Laranjeiras.

CONSERVAÇÃO DAS FLORES

Todos sabem quanto é difficil conservar o viço das flôres por alguns dias, principalmente em nosso clima, e assim estes conselhos, que transcrevemos de *Nature*, de pratica muito simples, podem aproveitar aos leitores:

«Nesta época do anno as senhoras que se acham no campo deleitam-se com as flôres, enchem e dispõem jarros, compõem ramos magnificos ou ramalhetes de flôres.

Têm, porém, constantemente a sorpresa desagradavel de verem fanar-se certas flôres, ao passo que as dos arbustos continuam por quinzenas ainda viçosas e mesmo muitas outras especiaes mantêm nos salões viço e belleza, quando as suas companheiras já murcharam completamente.

Este facto tem duas causas que se relacionam muito: em primeiro logar, o desseccamento dos tecidos da haste, que se dá todas as vezes que se espera muito tempo para collocar as flôres na agua, nos tempos de calor; e em segundo logar, é devido á evaporação rapida dos liquidos da haste, das folhas e das petalas.

O calor, a seccura da athmosphera gozam de uma importancia capital ou preponderante sobre a du-

ração das flôres. Pela primavera conservam-se, como no outomno, frescas e vigorosas, ao passo que por occasião dos fortes calores do verão murcham rapidamente na haste e ainda mais promptamente se estão em ramalhetes.

E' preciso notar que as flôres duplas têm-se por maior espaço de tempo que as simples e o motivo é o seguinte: a fecundação não tem logar. Se se impede esta nas flôres simples, a corolla conserva-se por mais tempo viva e fresca. O dr. Aubé assignalava desde 1853 no *Horticulteur Provençal* que privando as flôres dos orgãos de reproducção, duravam mais.

E' o que aliás praticam as floristas de Paris procedendo á ablação dos estames do lyrio das Bermudas e de muitas outras flôres antes que as antheras derramem o pollen.

Tambem é preciso ter em linha de conta a faculdade de muitas, em ficarem por mais tempo vivas e

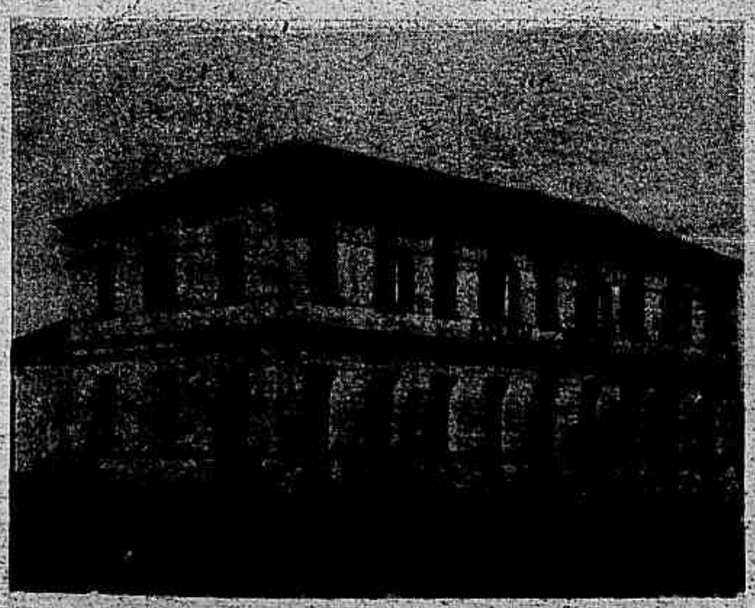
RIO DE JANEIRO — Restaurant Villa Ipanema.

viçosas, quer nos arbustos que as geram, quer nas jarras que as entretêm; outras podem estar um espaço de tempo relativamente maior nos pés, não podendo, entretanto, viver mais, desde que são cortados seus galhos. Tudo isto, porém, é questão de experiencia e é unicamente occupando-se de ramalhetes, flôres, corollas, que se chega a distinguir aquellas que duram normalmente das que emmurchecem immediatamente. Consideramos como mais importante o conhecimento a applicar ás flôres cortadas desde a colheita até emquanto acham-se dispostas em ramalhetes, visto que isto diz respeito a todas as flôres indistinctamente.

E' pela manhã, principalmente no verão, que convém ir ao jardim para effectuar a colheita, pois que então, a frescura da noite deu-lhes vigor e o calor do sol, durante o dia, fal-as murchar. Colhem-se de preferencia as que não estão senão semi-abertas, porque nessa estação do anno desenvolvem-se com rapidez.

Estas flôres, se têm de ser aproveitadas immediatamente, devem ser collocadas em um logar fresco e na agua, assim mantêm-se bôas e bonitas, até o momento em que são unidas em ramos. Quando entre a colheita e a deposição na agua, passa-se certo tempo ou quando se trata de flôres que viajaram, é necessario cortarem-se as extremidades das hastes, cerca de um centimetro. E eis as razões:

Os vasos conductores da agua são formados de le-

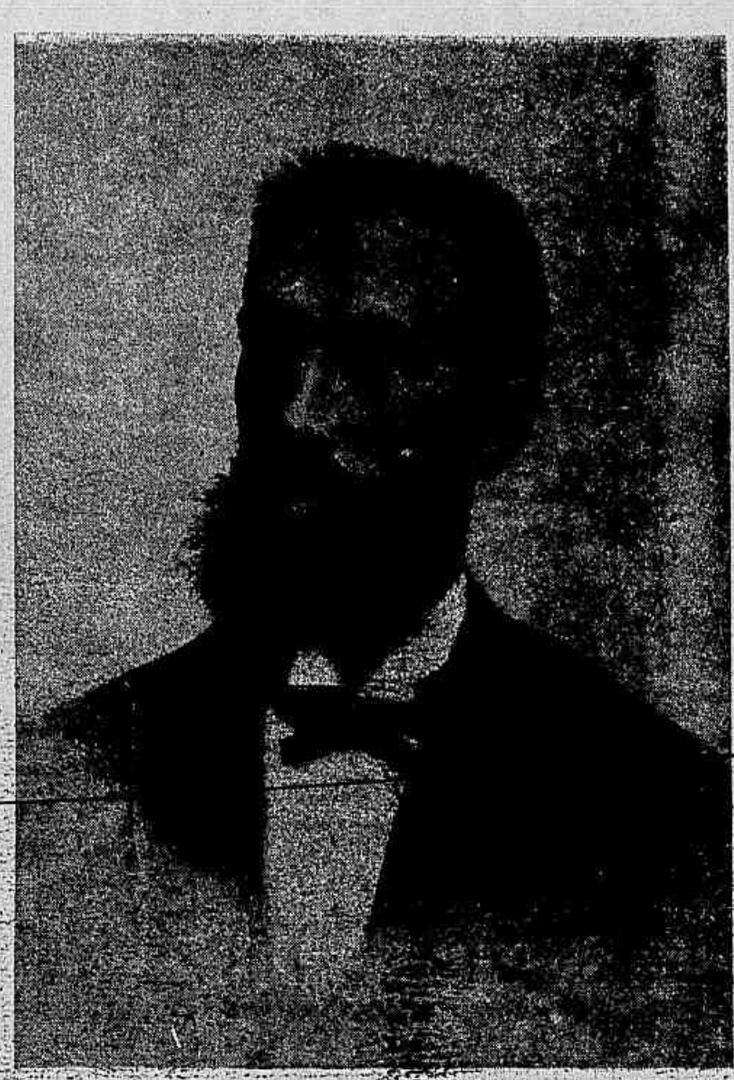


ESTADO DE S. PAULO — JAHU'
Atheneu Jahuense.

nhoso, substancia muito permeavel, emquanto a haste está na planta, mas que perderá sua porosidade, desde que a flôr, sendo separada do galho, fique um certo tempo sem contacto com o liquido apropriado, e porque a evaporação a desseccou, sobretudo junto ao córte ou ferida. Um ramo, cuja ponta está assim secca, mergulhado na agua, fica nas mesmas condições, como se estivesse apenas exposto ao ar livre, a seccura e, por consequencia, a falta de contracção dos vasos do córte ou ferida, formam um obstaculo para a aspiração do liquido. Tal é a opinião recentemente apresentada pelo professor Gerard, modo de pensar que sempre foi o nosso.

As floristas de Paris conhecem muito bem este resultado, porque a primeira de suas occupações, para as flôres que lhes são expedidas ou para as que compram no mercado, consiste em recortar as pontas dos ramos, antes de as pôr nos grandes recipientes. Eis ahi o que diz respeito ás proprias flôres.

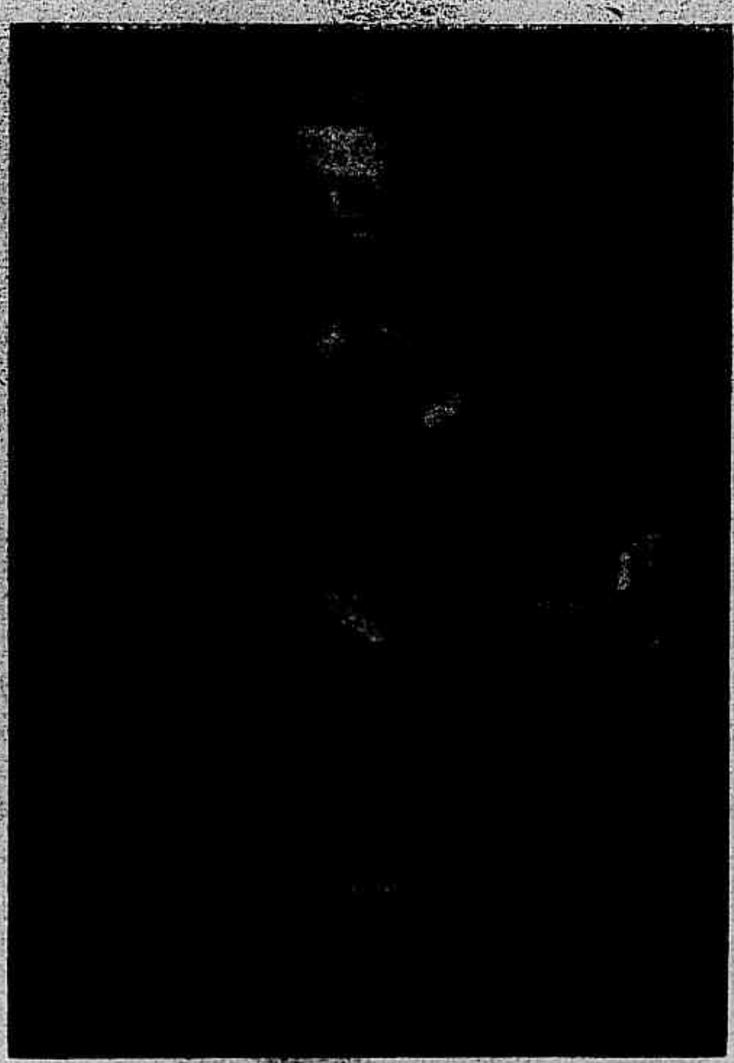
Quando estão em ramalhetes, nas jarras, nota-se constantemente que desvanecem, ao passo que umas dellas, collocadas em um copo de agua, conservam-se em bom estado. O que se passa é facilmente comprehensivel: as flôres do vaso só têm um pouco de agua, para todas, que, em parte, é rapidamente absorvida, e em parte altera-se com a mesma rapidez da de incorporação á flôr; esta alteração deve-se a um microbio: o fermento butyrico (*bacillus amylobacter*), que desorga-



Dr. LUIZ CRULS
Director do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro.

nisa as hastes das flôres, que fazem exhalar então o odor violento no momento de retiral-as, tendo estado alguns dias nos vasos. Além disso, substancias fermentadas obstroem os vasos, impedindo a circulação da agua.

Afim de conservar as flôres colhidas em bôas condições, é preciso todos os dias ou pelo menos de dous em dous dias, renovar o liquido e refrescar as extremida-



Dr. EDUARDO SANTOS
Fallecido sabbado, 9 do corrente.

des dos ramos. Não ha necessidade de lembrarmos que no espaço decorrido, entre as mudas da agua, esta deve ser sempre fornecida á proporção que se vae esgotando pela absorpção.

E' como procedem as floristas, todas as tardes, retirando-as dos vasos, passando-as para outros grandes, cheios de agua, e cortando no dia seguinte as extremidades dos galhos, antes de as disporem nos vasos cuja agua foi renovada; é a que se pode attribuir os resultados colhidos no augmento da duração das flôres.

Com o fito de desenvolverem a superficie de pene-

tração do liquido, muitas dellas tiram pedaços da casca dos galhos, sobretudo quando são compridos e fazem-no de preferencia para as rosas.

Em summa, um elemento, cujo coefficiente é muito elevado, é o meio no qual se encontra o ramalhete. Se fôr collocado numa sala, onde o calor seja grande e o ar secco, a evaporação é enorme, e a vida das flôres diminue. Para que seja menos rapida, deve-se irrigar os ramalhetes de vez em quando, e todas as tardes collocal-os em um logar, onde possam ser convenientemente banhados de agua.

Estas irrigações abrandam os effeitos da secca. Em relação ás flôres muito delicadas, como as orchidéas, é bom, depois de irrigadas, envolvêl-as numa grande folha de papel de seda, ligeiramente humedecida.

Admirar-se-ão que não preconise o emprego do carvão, do sal, do sabão, ou ainda de productos anti septicos, que se costuma a por nos vasos, para impe-

NICTHEROY — Palacete Mattosinhos.

dir a alteração do liquido. Estes usos são bons, não passam porém de palliativos, e nunca valem o renovamento da agua.

Vê-se, pois, que é muito simples prolongar o tempo de duração das flôres colhidas, porque os cuidados a prestar estão ao alcance de todos os amadores.»

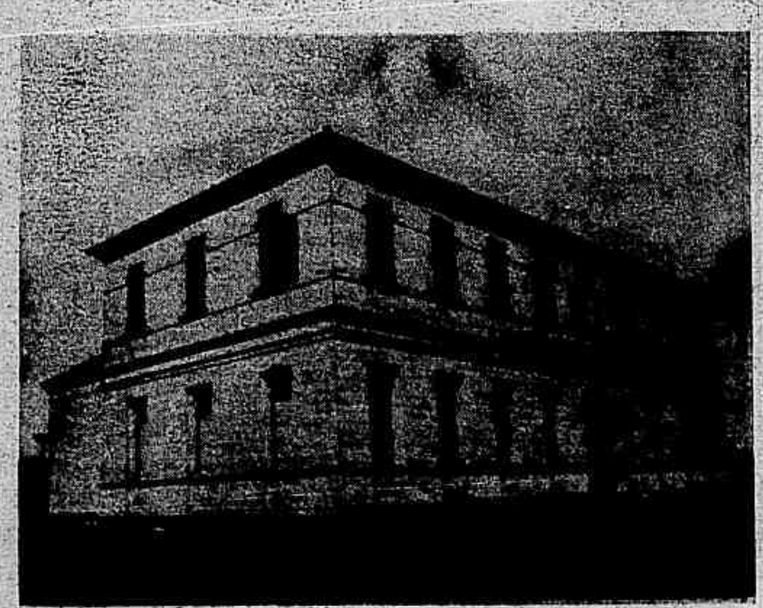
Um dos padrinhos do duello, animando a um dos combatentes:

— Então! amigo Mollemolle! que tibieza vem a ser essa?! E' preciso honrar o nome illustre de seus gloriosos avós! Lembre-se de que todos morreram combatendo!

Mollemolle, lagrimejando: — Pois era nisso exactamente que eu estava agora pensando!

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A conquista dos polos. — Vão partir, ou já partiram este anno, treze expedições para a conquista dos polos do nosso planeta. Nunca se viu semelhante emulação; o anno corrente ficará celebre nos annaes da geo-



ESTADO DE S. PAULO — JAHU'
Atheneu Jahuense.

graphia polar. E' um verdadeiro «match», em que tomam parte os Estados Unidos, Canadá, Allemanha, Inglaterra, Italia, Hollanda, Suecia, Noruega e a Russia.

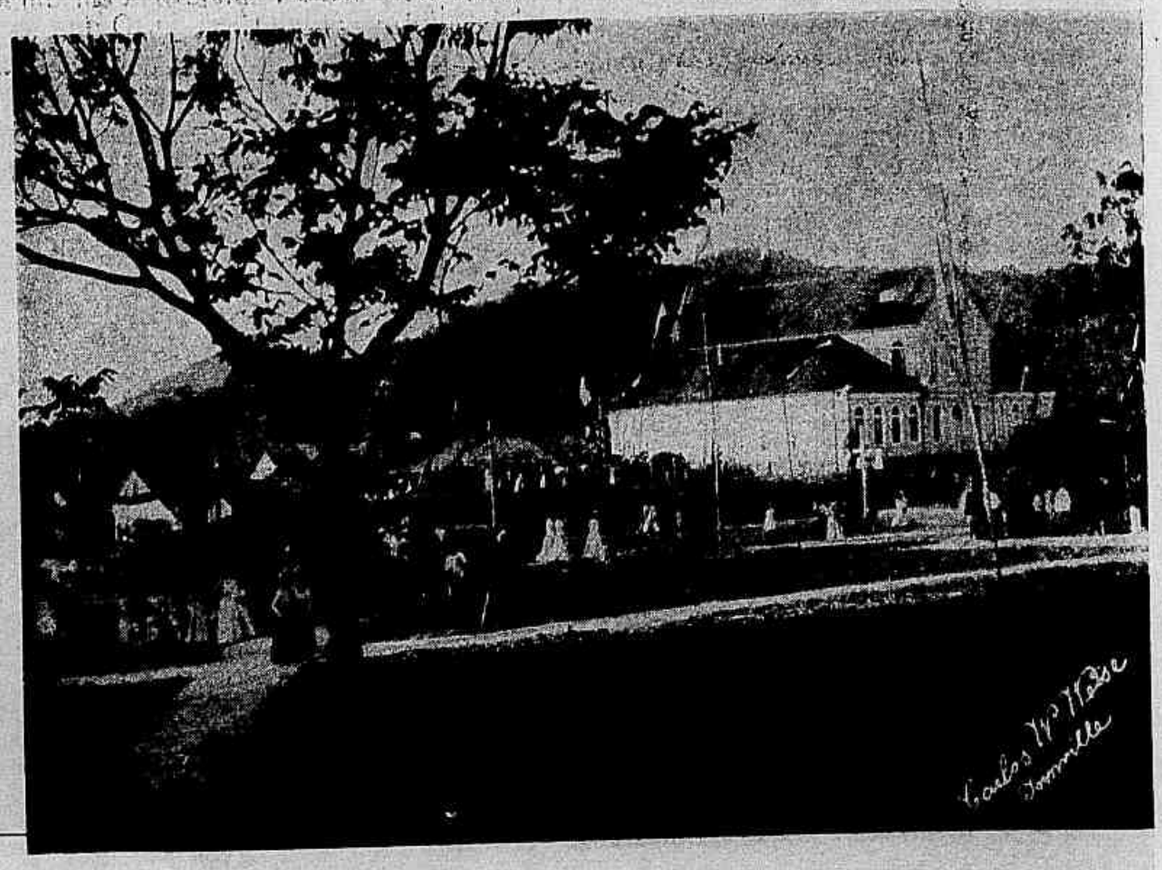
Encontrar-se-ão agora nas proximidades do polo, successivamente, os seguintes exploradores: o vice-almirante russo Makaroff, o capitão canadiano Bernier, o norte-americano Ziegler, o capitão da marinha imperial allemã Beverdacht, o conhecido explorador norte-americano tenente Peary e o sueco dr. Stein.

D'aqui até ao fim do anno partirão: Nansen, acompanhado pelo duque dos Abruzzos; o norueguez capitão Stockked; e o barão Toll que irá em um navio de sua invenção.

O polo sul será visitado este anno por allemães, inglezes, australianos e hollandezes. As duas mais importantes expedições ao polo sul serão a do *Gauss*, custeada em parte pelo Imperador Guilherme; e a do *Discovery* sob o commando de Scott, da marinha real ingleza.

ESTADO DE SANTA CATHARINA — JOINVILLE

Praça das festas e Carroussel.



Praça da Kermesse e edificio da Exposição.

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 24 de outubro de 1901.

A tenacidade com que Santos Dumont trabalha na realisação do ideal a que dedicou sua existencia, a coragem de que tem dado provas constantes, arrostando os maiores peri. os sempre com o sorriso nos labios e confiante na sua boa estrella — conquistou por tal forma a sympathia dos parisienses que, podemos dizer sem medo de contestação, o nosso compatriota é o grande heroe do dia, thema de conversa em todos os salões elegantes, assumpto obrigado das chronicas da imprensa.

Não deve tambem ficar sem registro o interesse e a solicitude com que tem acompanhado as experiencias do joven aeronauta, a Sr^a. Condessa D'Eu, que dá assim uma prova evidente de quanto lhe são agradaveis as glorias que o Brasil possa conquistar, naquelle generoso coração onde, apezar de tudo, o patriotismo ainda tem o mais sagrado ninho.

Outro assumpto de actualidade é a proxima festa da coroação de Eduardo VII.

Sabem todos que o soberano na Inglaterra é antes um enfeite que uma peça de verdadeira necessidade na engrenagem do governo do paiz; e dahi a necessidade de elle impôr-se pelo prestigio do luxo, pela constancia da tradicção e apparato da *mise-en-scene* em todas as solemnidades officiaes.

E bem poucas offerecem tão azado ensejo como essa da coroação do Rei.

Não admira, pois, que ella chame a attenção de todos os inglezes e a curiosidade do mundo inteiro.

São deveras interessantes os tres avisos, ultimamente decretados sobre a festa, pelo marechal da Côrte, duque de Norfolk.

Pode-se dizer que elles são a ultima palavra da moda official e heraldica.

Vê-se dalli que o manto das baronezas deve ter apenas uma cauda de tres pés, ao passo que a das viscondessas deve medir tres pés e nove pollegadas; a das condessas quatro pés e meio; a das marquezas cinco pés e tres pollegadas e a das duquezas se estenderão até seis pés!

Colinette.

— O que faz teu marido?

— Está em casa, a pensar no modo de ganhar dinheiro.

— E tu, o que fazes entretanto?

— Eu penso no meio de o gastar.

OS THEATROS

Despediu-se do nosso publico a companhia Souza Bastos que partiu para Lisboa quarta feira ultima.

Deu seu ultimo espectaculo com a *Perichole*, peça das de maior successo da companhia. No fim da representação Palmyra Bastos disse o *Adeus* da *troupe* obtendo uma verdadeira ovação.

Dessa companhia ficou aqui a apreciada actriz Isabel Marques que, dizem, ás aptidões para o palco reune as de perfeita toureira. Sua estréa dar-se-á hoje no *redondel* das Larangeiras.

Com a *reprise* da opera comica o *Surcouf* estreou sexta feira no Theatro Apollo a companhia de operetas e revistas dirigida pelo actor Colás da qual fazem parte as actrizes Medina e Blanche Grau e o actor Peixoto. A peça foi posta em scena com todo o cuidado, agradando bastante o desempenho não só pelos artistas como pelo magnifico corpo de coros.

No S. Pedro estreou sexta feira ultima a companhia lyrica Sansone, com a opera do immortal Carlos Gomes, *Lo Schiavo*, em recita de gala, sendo regularmente cantada.

Essa companhia dará apenas tres ou quatro espectaculos, cantando, além dessa opera, a *Tosca*.

A companhia Dias Braga, que tão bons espectaculos nos tem proporcionado no Sant'Anna, passou a funccionar no Recreio, onde estreou na quinta feira com *O Drama do Povo*.

Entrou para o elenco dessa bem organisada companhia o actor Ferreira de Souza que tão apreciado é pelo nosso publico.

Essa *troupe* deve brevemente levar á scena o *Quo Vadis?* e outras peças novas.

Partiu para S. Paulo a *troupe* Silva Pinto, da qual faz parte a graciosa actriz Pepa Ruiz.

No Moulin Rouge, Guarda Velha, Cassino Nacional e Folies Bergères continuam muito apreciadas as companhias de variedades que nelles trabalham. **P.**

Sala da Exposição — Exposição de couros, artefactos de sellaria, sapataria, etc.

Praça da Kermesse

POR ESSE MUNDO

Falleceu na Italia o conhecido pintor napolitano Domenico Morelli, especialmente celebre como colorista. Nasceu em 1820 e exercia o mandato de senador.

— Paulo de Kock, o popular romancista francez, nasceu a 24 de maio de 1794 e era filho posthumo de um hollandez que, fugindo a perseguições politicas na sua terra natal, acabou por ser guilhotinado em Paris.

— Na America é severamente prohibido castigar os animaes. Ha poucos dias Connorton, juiz do tribunal de policia de Long Islang City, condemnou a dez dollars de multa um italiano que havia dado uma bofetada num macaco.

— Está provado que a luz é um factor importante na producção do assucar, pois investigações recentes demonstraram que o conteudo do assucar na planta está em relação á quantidade da luz do sol que recebe.

— Até fim de julho ultimo, a guerra da Africa do Sul tinha custado a vida de 71.383 pessoas.

Felp.

Prestito — Carros da Municipalidade e de differentes sociedades.

Trabalhos de agricultura pratica — Tres arados em trabalho.

A ORIGEM DAS REGATAS NO BRASIL

A origem das regatas no Brasil remonta ao anno de 1566 e prende-se á historia da conquista do Rio de Janeiro pelos francezes e da fundação da cidade de S. Sebastião pelos portuguezes.

Tradição romanesca e interessante, como aquella de que se originaram as famosas regatas de Veneza, a que pertence ao Brasil é episodio da guerra de 1566 a 1567, ornado pelos chronistas do tempo, padres jesuitas, com o maravilhoso e com a intervenção milagrosa do martyr, orago da cidade ainda apenas nascente.

Uma expedição de francezes calvinistas viera estabelecer-se no Rio de Janeiro em 1555, dirigida por Nicoláo Durand Villegaignon, que aliás a deixou em 1558. Com a alliança e dedicado apoio dos indios tamoyos, os francezes batidos e postos em fuga pelo governador geral Mem de Sá em 1560, voltaram quasi logo ás suas posições e de novo se fortificaram n'ellas.

Mandado pelo governo da metropole veiu depois Estacio de Sá para expulsar de uma vez a colonia intrusa e inimiga, e fundar cidade e capitania no Rio de Janeiro. Estacio de Sá, com os fracos recursos trazidos de Portugal e com os que recebeu de seu tio Mem de Sá e outros que fôra buscar em S. Vicente, entrou a barra do Rio de Janeiro no primeiro mez de 1566, desembarcou e lançou os primeiros fundamentos da cidade no sitio que demora entre o Pão de Assucar e o morro de S. João.

A cidade foi chamada de S. Sebastião.

Todo o anno de 1566 foi de estereis combates.

Mas a 17 de julho deu-se o bellico episodio que foi origem das regatas no Brasil e que faz lembrar o nome de Francisco Velho, aliás deixado em tudo mais obscuro nas chronicas desse tempo.

Com astucioso plano, francezes e principalmente tamoyos embarcaram-se, bem armados, em 180 canôas (contou-as ou assim diz o padre Simão de Vasconcellos) e foram postar-se ás escondidas no *resaco detraz de uma ponta que fazia o mar* (provavelmente para o lado de Copacabana), e mandaram pequeno numero dessas canôas mostrar-se aos portuguezes para provocal-os a seguil-as.

Francisco Velho, que era o *mordomo do martyr S. Sebastião*, acabava de embarcar tambem em uma canôa em busca de madeira *para uma capella do Santo* e não recuando ante o numero da traiçoeira avançada do inimigo travou com ella peleja desegual.

Estacio de Sá, vendo Francisco Velho cercado e como só tratando de honrar a bravura portugueza e de vender cara a vida, metteu-se com alguma gente em quatro canôas, unicas que achou á mão e foi soccorrel-o; mas logo, impetuoso, mudou o soccorro em perseguição, seguindo as dos francezes e tamoyos; algumas, porém, *dobrada a ponta*, lançaram-se contra elle e Francisco Velho as *cento e oitenta*, isto é, 36 canôas inimigas contra cada uma das cinco dos portuguezes

A resistencia parecia impossivel; prolongava-se porém milagrosamente; porque, diz o padre Anchieta, firmado em ulterior declaração e testemunho dos tamoyos, *andava um soldado muito gentilhomem armado e saltando de canôa em canôa* a combater invencivel e invulneravel a favor dos portuguezes e que esse maravilhoso guerreiro que aliás estes não viram, *espantara os indios e os fizera fugir*.

Os portuguezes bateram-se heroicamente. Francisco Velho bradava incessante—«Victoria por S. Sebastião!!!»—e o seu brado, repetido pelos companheiros e por Estacio de Sá, animava e reanimava os hercules de S. Sebastião.

Na furia da maior peleja a polvora de uma das canôas portuguezas fez explosão e ao estampido e ao incendio os tamoyos fugiram, remando aterrados, e os francezes que sem elles pouco podiam esperar, tambem se puzeram em retirada.

Estacio de Sá, levando em triumpho o bravo Francisco Velho, que ousara encetar tão arriscada e audaciosamente aquelle combate e que no transe da mais desesperada resistencia, electrisava a todos os portuguezes com o grito enthusiastico «Victoria por S. Sebastião!...» apenas desembarcou em um fortalecido povoado, dirigiu-se com Francisco Velho e os companheiros de peleja á modesta egreja que já tinha feito construir, embora rudemente, e com elles rendeu graças a Deus e venerou a imagem do Santo Martyr, orago da cidade.

Francisco Velho, o mordomo de S. Sebastião, todo possuido de sua devoção, exultou pouco depois, ouvindo as declarações e a revelada convicção do virtuoso José de Anchieta.

Ninguem mais poz em duvida então o facto da intervenção milagrosa do Santo Martyr. Invisivel aos portuguezes, S. Sebastião, o *soldado gentilhomem* tinha combatido com elles, por elles, e a elles dado victoria impossivel sem o favor de Deus.

Francisco Velho, o inspirado da primeira canôa portugueza, o devoto mordomo de S. Sebastião, foi objecto de louvores e de applausos; e, talvez por sua iniciativa, ou com certeza animada pelo seu concurso, instituiu-se então no Rio de Janeiro —festa das canôas (origem das regatas no Brasil) celebrada no dia 20 de janeiro (o de S. Sebastião) em que além da solemnidade religiosa, havia o interessante espectaculo das justas ou dos pareos das canôas.

Poeticas, embora inverosimeis, romanescas, enfeitadas com o maravilhoso que encanta a imaginação, as tradições antigas e dos tempos primitivos são galas, thesouros ornamentaes, flores preciosas da infancia dos povos e do berço das nações.

E' dever como que egoista, de goso suave, acceital-as sem exame nem inquerito embrutecedor.

Dr. Joaquim Manuel de Macedo.

DR. TIMOTHEO PEREIRA
Fallecido a 5 do corrente.

Conselhos paternaes:

— Está me parecendo, Antonico, que faltas muito á verdade. Isso é muito feio. Nunca se deve mentir, sejam quaes forem as contingencias em que nos achemos.

— Bem, papae, eu prometto...

— Escuta! Estão batendo. Vae á porta, e se perguntarem por mim, diz que não estou.

O SILENCIO É OURO

— Incontestavelmente é um rapaz bem intelligente.

— Quem?

— O Chico Pedro.

— O Chico Pedro? Estás gracejando; não ha quem ignore ser elle incapaz de ligar duas ideias. A sua estupidez é tal que já se tornou notoria entre os seus conhecidos.

— E's injusto. Decididamente tens motivos de aversão para com o pobre do rapaz. Pois meu amigo, na minha opinião o Chico é bastante intelligente e dispõe de longa somma de sizudez.

— Dous predicados que o Chico Pedro conhece por ouvir fallar.

— Isso é uma injustiça da tua parte.

— Disse e repito, o Chico não vale o tempo de uma discussão; todavia, has de me dizer em que te apegas para tanta defesa dispensada ao Chico.

— E' facil provar.

— Vejamos.

— Tu sabes que o Chico Pedro é a criatura que menos falla, não é verdade?

— Até ahi estamos de accordo.

— Pois bem. Raras são as pessoas que lhe ouvem a voz. Ora, um homem que constantemente guarda silencio, que não falla, com medo de dizer asneira, é ou não é um homem intelligente?

— Ainda estamos de accordo.

— E' ou não é um homem sizudo?

— Continuamos a estar de accordo.

— Pois o Chico Pedro está nestas condições; guarda silencio constantemente porque sabe que nada sabe e tem medo de errar dizendo quatro asneiras em duas palavras; logo, é um homem intelligente, sizudo e circumpecto. Negas isso?

— Não, meu amigo, não nego. Sou da tua opinião. O Chico Pedro é um homem intelligente, sizudo e circumspecto. Estamos de pleno accordo.

— Ora graças a Deus!

Tataco.

Um individuo analphabeto recebeu, diante de outros, um bilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

Olhou para o bilhete, e, não querendo mostrar que não sabia ler disse immediatamente:

— Estou sciente; diga-lhe que vou em pessoa.

Pela Verdade, pela Justiça e pela Caridade.